

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A EDUCAÇÃO CONTINUADA (*)

MURILO BASTOS DA CUNHA

Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília
70910 — Brasília, DF

A sociedade atual está mudando a uma velocidade cada vez maior. O bibliotecário precisa se manter atualizado com essas mudanças e incorporar novos conhecimentos, a fim de exercer bem seu papel social nesse cenário tão dinâmico. Discutem-se, neste trabalho, as formas de educação continuada, seus problemas e soluções; as responsabilidades das escolas de Biblioteconomia, das associações profissionais, das bibliotecas, das empresas de consultoria e do bibliotecário, quanto à educação continuada.

1. A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO CONTINUADA

A Biblioteconomia é uma profissão cujos principais objetivos são fornecer serviços bibliográficos adequados e informação relevante a usuários com interesses, formação e cultura heterogêneos.

Atualmente a sociedade está mudando a uma velocidade cada vez maior, e o bibliotecário precisa se manter atualizado com essas mudanças e incorporar novos conhecimentos, a fim de que possa exercer bem o seu papel social nesse cenário tão dinâmico. Com a automação da biblioteca e a introdução de novas tecnologias de informação, muitas funções exercidas pelo *staff* da biblioteca têm sido afetadas. Em alguns casos, muitas funções têm sido alteradas, modificadas, e outras totalmente eliminadas. Por essas razões, o bibliotecário precisa reconhecer a necessidade e as vantagens da educação continuada para si próprio, para a instituição provedora

(*) Palestra proferida por ocasião da 7ª Reunion Interamericana de Bibliotecarios y Documentalistas Agrícolas, Brasília, 6-11 de maio de 1984.

de informação (seja ela uma biblioteca, centro de informação, etc.) e, principalmente, para a comunidade a que atende.

A educação formal numa escola de Biblioteconomia serve como base para a criação do arcabouço de um indivíduo e, sem outros acréscimos e atualizações, essa base pode se tornar obsoleta em pouco tempo. Assim, a educação continuada — também conhecida como educação permanente — não é somente importante, mas vital para o bibliotecário.

A educação continuada pode ser definida como qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação. São de responsabilidade do bibliotecário o planejamento e a implementação do seu desenvolvimento profissional ao longo da sua vida. Em nossa área, a título de exemplo, a educação continuada pode ser feita de diferentes formas, tais como:

a) *Leitura de livros e periódicos profissionais* — Hoje a literatura profissional mostra um crescimento acentuado, especialmente no que se refere a periódicos. De pouco mais de algumas dezenas de títulos há alguns anos atrás, contamos, atualmente, com mais de 500 títulos que tratam de áreas bem específicas da Biblioteconomia e Ciência da Informação (o *Library and Information Science Abstracts* (LISA) indexa, no momento, cerca de 500 títulos). Temos desde títulos sobre desenvolvimento de coleções — *Collection Development* (1979-), até títulos para bibliotecários que trabalham com periódicos — *The Serial Librarian* (1976-). Alguém poderia afirmar que, numa era de orçamentos reduzidos ou cortados substancialmente, novos títulos de periódicos são desnecessários e que assinaturas devem ser canceladas, porém ninguém irá nos convencer de que não existe necessidade de novos enfoques, novas idéias e, também, por que não, de novos periódicos.

b) *Cursos oferecidos em reuniões profissionais* — Já está começando a se tornar rotina em reuniões profissionais (congressos, conferências, simpósios, etc.) a oferta de cursos rápidos. Entretanto, é bom ressaltar que tais cursos devem ser feitos antes ou depois dos encontros profissionais, a fim de se evitar que haja interferência negativa no andamento normal dos mesmos. No Brasil, desde o 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Brasília (1975), tem sido oferecida essa modalidade de treinamento. No exterior, notadamente nos Estados Unidos, a American Library Association (ALA), a Special Libraries Association (SLA) e a American Society for Information Science (ASIS) oferecem cursos por ocasião de seus encontros nacionais.

c) *Estudos domiciliares ou individuais* — O bibliotecário pode, com um pouco de esforço, realizar em sua residência estudos e aprofundamentos sobre tópicos de seu interesse. Entretanto, sabemos que tais estudos são, em alguns casos, extremamente difíceis de serem realizados, pois nem sempre se encontra no lar um ambiente propício à leitura, ocasionado quase sempre pela concorrência da televisão, barulho das crianças, escassez de espaço, iluminação inadequada, etc.

d) Pesquisa em Biblioteconomia — Uma boa forma de desenvolvimento profissional é através da pesquisa de um problema relevante para a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Alguns colegas têm realizado pesquisas interessantes sobre temas bem distintos das tarefas que realizam normalmente em suas instituições. Entretanto, é bom ressaltar que o trabalho de pesquisa exige do profissional um alto grau de persistência, interesse e conhecimento dos métodos de pesquisa, a fim de que se possa gerar conclusões e sugestões que redundem em real benefício para a profissão e para a ciência bibliotecária como um todo.

e) Visitas e estágios — A visita a uma biblioteca, centro de informação, etc. é sempre benéfica, pois podem-se observar, através dela, rotinas e processos feitos de forma diferente ou mesmo de uma maneira mais racional. O estágio, que na prática é uma visita mais demorada, é o tipo ideal, pois o profissional tem mais tempo para absorver as novidades e também para sanar prováveis dúvidas. Entretanto, o estágio para bibliotecários não é utilizado em toda a sua plenitude, tendo em vista problemas organizacionais para se autorizar a saída de um profissional por um período mais longo. Existem também dificuldades para uma instituição receber e acolher um profissional, pois isso pode prejudicar o fluxo de trabalho e, quase sempre, há necessidade de deslocar um funcionário para fazer o acompanhamento do estagiário. Apesar dessas dificuldades, e tendo em vista a alta potencialidade do estágio como forma de desenvolvimento profissional, algumas experiências inovadoras têm sido realizadas. A Library of Congress, desde 1949 tem oferecido bolsas para estágio de 5 meses, em suas diversas divisões, para jovens bibliotecários. A biblioteca da Universidade de Michigan desde 1983 vem oferecendo oportunidade para profissionais recém-formados participarem de estágio remunerado de 12 meses. Essa experiência poderá servir de modelo para a criação de uma *biblioteca escola*, análoga ao conceito de *hospital escola*. ⁽¹⁾

2. A RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO CONTINUADA

A quem cabe a responsabilidade pela educação continuada? Numa rápida análise da literatura verifica-se que alguns autores ^(2,3) acreditam que a responsabilidade deve ser compartilhada pela escola de Biblioteconomia e pela associação de bibliotecários. Há outros autores, como por exemplo Casey, que acreditam "ser a responsabilidade das escolas de Biblioteconomia, bibliotecas estaduais e municipais, associações nacionais, regionais e estaduais de Biblioteconomia" ⁽⁴⁾; e outros, como Stone ⁽⁵⁾, acreditam que a educação continuada esteja a cargo de associações profissionais, governo, escolas de Biblioteconomia e do próprio profissional. Assim, pode-se inferir que a responsabilidade por atividades de educação continuada deve ser compartilhada pelas diversas instituições citadas e pelo próprio bibliotecário.

2.1 Responsabilidade da escola de Biblioteconomia

As escolas de Biblioteconomia, com a colaboração de seu corpo docente, podem contribuir enormemente nas atividades de educação continuada, oferecendo cursos de extensão e especialização, além, é claro, de cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado). Além disso, as escolas de Biblioteconomia têm também a

obrigação de alertar cada estudante sobre a importância da educação continuada após iniciar sua vida profissional propriamente dita.

Apesar da afirmativa de Peter Drucker de que os "educadores em quase todas as disciplinas procurarão complicar e prolongar o processo educacional" (6), e apesar ainda das mudanças curriculares com a introdução de novos cursos, o tempo que a escola de Biblioteconomia convive com seus estudantes é bastante breve para que seja ensinada toda a matéria julgada importante pelos professores. Atualmente, muitas escolas de Biblioteconomia estão tentando separar os tópicos essenciais dos não essenciais, e estes últimos seriam ministrados em cursos de extensão ou de especialização.

As escolas de Biblioteconomia poderiam oferecer colaboração mais efetiva em programas de educação continuada. Elas, apesar de possuírem massa crítica para oferecimento de cursos, nem sempre utilizam todas as suas potencialidades. Este fato tem algumas explicações. Em universidades, principalmente nas ligadas ao poder público, nem sempre o professor gosta de lecionar em cursos avulsos, fora da programação normal, pois aumenta sua carga horária de trabalho e muitas vezes não recebe uma contrapartida financeira correspondente ao seu esforço extraordinário. Assim, quase sempre os professores e as instalações das escolas são subutilizadas, quando poderiam contribuir substancialmente para o desenvolvimento profissional de centenas de bibliotecários. Acreditamos que soluções devam ser tentadas com o intuito de modificar essa situação.

Outro aspecto que se deve apontar aqui é o relativo à penetrante influência da tecnologia nas operações da moderna biblioteca, fazendo com que, cada vez mais, as escolas de Biblioteconomia também se tornem orientadas para a tecnologia. Clough e Galvin, professores da Universidade de Pittsburgh, observaram que "o capital necessário para se adquirir novas tecnologias da informação para as atividades de ensino, como também os seus custos de manutenção, parecem assustadores tendo em vista os correntes orçamentos de operação de muitas escolas". (7) Se mesmo em escolas de países industrializados existem problemas orçamentários para se acompanhar a rápida evolução das novas tecnologias da informação, em países em desenvolvimento esses problemas serão de maior magnitude. No nosso caso, há necessidade de se usar soluções criativas, unindo esforços das escolas, associações profissionais e outras entidades, com o objetivo de resolver, em parte, os problemas financeiros.

2.2 Responsabilidade da associação profissional

A educação continuada é uma das funções vitais de toda associação profissional. Na Inglaterra, a Library Association (LA) e a ASLIB há muitos anos oferecem, com regularidade, cursos com duração de 1 a 3 dias, sobre tópicos bem específicos. No caso brasileiro a programação de cursos não tem tido uma regularidade. Entretanto, deve-se ressaltar a ação desenvolvida pelo IBICT nos últimos dois anos, com uma

programação intensa de cursos desse tipo. Em 1982 foram oferecidos 33 cursos, com a participação de cerca de 600 profissionais. ⁽⁸⁾ .

As atividades de educação continuada são bastante antigas no âmbito das associações bibliotecárias. Entretanto, nos últimos anos, com o aceleramento das mudanças em nossa sociedade, as associações não conseguem atender a todas as necessidades de seus membros. Em 1983 a Special Libraries Association (SLA) realizou um estudo, utilizando a técnica de Delfos, para levantar sugestões junto aos seus membros. Os resultados desse estudo mostraram que, de 94 sugestões levantadas, a que foi classificada como a mais importante foi a relativa à reavaliação e melhoria nos programas de educação continuada, bem à frente dos assuntos relativos às finanças, relações públicas, etc. ⁽⁹⁾ Os resultados serviram também de insumo para o planejamento do programa a longo prazo da SLA, cuja prioridade é "reforçar e expandir os programas de educação continuada para:

- 1) atender a necessidade e os desejos dos membros;
- 2) assistir os membros no desenvolvimento de habilidades para manipular as mudanças tecnológicas e econômicas que estão ocorrendo na biblioteca e na administração da informação;
- 3) treinar os membros para o mercado de serviços de informação;
- 4) prover avanços e treinamento ao longo da carreira profissional, e
- 5) desenvolver ou aprimorar habilidades administrativas." ⁽¹⁰⁾

Se estudos idênticos fossem feitos em outras associações de bibliotecários, possivelmente os resultados seriam semelhantes, mostrando assim que o desenvolvimento profissional de seus membros deve ser, de fato, seu principal objetivo.

2.3 Responsabilidade das bibliotecas

A biblioteca ou centro de informação deve também se preocupar em alocar recursos financeiros em seu orçamento para pagar despesas, ou parte delas, relativas a treinamento do bibliotecário em atividades de educação continuada. Independente do seu tamanho, a biblioteca não pode diminuir a necessidade de desenvolvimento profissional de seus funcionários, esteja ela ou não consubstanciada formalmente em programas de desenvolvimento de recursos humanos.

Muitas vezes a biblioteca ou, melhor dizendo, os diretores de bibliotecas, não entendem as diferenças entre a educação formal e a educação continuada — principalmente a relativa ao estágio profissional. Criticam exageradamente as escolas de Biblioteconomia, afirmando que as mesmas não preparam bem o profissional para as necessidades de sua instituição. Esses diretores se esquecem de que, geralmente, a educação formal precede o estágio ou treinamento e que ela prepara o indivíduo para uma profissão, a ser exercida de uma maneira geral, sem se preocupar com as minúcias e características individuais de cada biblioteca. Algumas vezes os diretores "decidem contratar bibliotecários às 9 horas da manhã, fazem uma pequena explanação e os enviam para resolver os problemas de acúmulo no processamento

técnico às 10 horas". ⁽¹¹⁾ É claro que uma política de pessoal construída dentro de enfoques semelhantes a este resultará em conseqüências negativas, quando não frustrantes. As bibliotecas precisam dar oportunidade a novos funcionários, como também reciclar funcionários antigos, não só nas rotinas tradicionais e em novos processos a serem implantados, como também em novidades que são introduzidas na profissão.

2.4 Responsabilidade das empresas de consultoria

Muitas empresas de consultoria e prestadoras de serviço têm oferecido cursos rápidos para treinamento e atualização de bibliotecários. Essas empresas, por serem da área privada, são bastante dinâmicas, utilizam modernas técnicas de *marketing* e procuram preencher lacunas existentes na área de educação continuada. Como não poderia deixar de ser, suas atividades visam o lucro, e uma preocupação exagerada com este aspecto pode comprometer o nível de qualidade das promoções.

No que se refere ao custo, muitas dessas empresas divulgam, aqui no Brasil, o preço em dólares americanos, e os custos muitas vezes são proibitivos para os bibliotecários, que não recebem ajuda financeira das instituições onde trabalham. Entretanto, as empresas exercem um papel importante, pois não estando sujeitas a entraves burocráticos, tão comuns no ambiente acadêmico, podem promover e realizar atividades em prazos menores. Podem também contratar instrutores, não apenas no País, mas também do exterior, com uma agilidade maior do que aquela existente nas escolas de Biblioteconomia, bibliotecas e mesmo na maioria das associações profissionais.

2.5 Responsabilidade do profissional

Além das responsabilidades das organizações profissionais, o bibliotecário deve investir em si próprio, assim como mostrar, divulgar e estimular tais organizações a oferecerem programas e facilidades que objetivem o desenvolvimento profissional.

O bibliotecário deve ter em mente que "algumas coisas podem ser aprendidas no trabalho; outras somente podem ser aprendidas no trabalho. Algumas podem ser aprendidas num ambiente acadêmico longe das pressões para produção (...) e muitas não podem ser aprendidas automaticamente". ⁽¹²⁾ Por isso, é necessário ao profissional cuidado quanto a selecionar com critério cursos e outros eventos que possam atender a necessidades mais prováveis no seu ambiente de trabalho, ou que atendam a anseios pessoais. A busca desenfreada de quilos de certificados e diplomas, com o intuito de se conseguir mais facilmente uma promoção funcional, pode conduzir o profissional a frustrações, além, é claro, de perda de tempo e recursos.

Muitas vezes o bibliotecário sabe da importância da educação continuada para o seu desenvolvimento, mas uma série de fatores o impedem de realizá-lo. Em levantamento realizado em 1983 com 241 bibliotecários, Ferreira verificou que "60% relevaram que não participaram dos eventos promovidos aqui em Brasília e, dentre

os motivos expostos, destacam-se três: o fato de a instituição onde trabalham não liberar; a falta de interesse pessoal pelos temas dos eventos; e o alto custo dos mesmos". (13) Assim, as bibliotecas devem, dentro de uma programação prévia, envia-
vidar esforços para liberar os bibliotecários para poderem participar de eventos
relacionados à educação continuada. No tocante aos custos, o assunto torna-se
mais complexo, tendo em vista, principalmente, o baixo nível salarial dos biblio-
tecários de uma maneira geral. Todavia, mecanismos devem ser implementados
com o intuito de se facilitar a cobertura de despesas envolvidas.

3. CONCLUSÕES

A educação continuada não é uma panacéia para o desenvolvimento profissional
do bibliotecário. Existem problemas que ainda precisam ser resolvidos. Entre eles
podemos citar alguns relativos aos cursos oferecidos a bibliotecários, como:

a) quem está transmitindo conhecimentos — será que todos os instrutores estão
habilitados e possuem suficientes experiência e conhecimento teórico?

b) processo de aprendizagem — são utilizados métodos modernos e eficazes
em todos os cursos?

c) duração do curso — têm os cursos uma carga horária suficiente para se obter
um alto grau de retenção dos conhecimentos transmitidos ou são tão rápidos que
não permitem que o bibliotecário possa absorver e entender o conteúdo progra-
mático?

d) objetivos dos cursos — terão todos os cursos objetivos claros e explícitos e
passíveis de serem atingidos dentro da metodologia e carga horária escolhidas?

e) seriedade dos cursos — existe seriedade em todos os cursos, em termos de
controle de presença, avaliação acadêmica, etc., ou são meros *caça-níqueis*?

f) seriedade dos profissionais — será que todos os bibliotecários freqüentam os
cursos com o intuito de aprimorarem e/ou obterem conhecimento em áreas especí-
ficas, ou eles freqüentam os cursos para obter um certificado que poderá servir para
uma futura reclassificação funcional, por exemplo?

Essas são algumas perguntas que colocamos para reflexão.

A educação continuada não é um fim em si mesma. O que é transmitido precisa
ser assimilado pelo bibliotecário e, tanto quanto possível, ser colocado em prática
no trabalho. Nenhum profissional está melhor habilitado do que o bibliotecário a
executar a educação continuada, pois, podendo manipular todo tipo de fontes de
informação, tem acesso mais rápido às soluções para problemas específicos, caben-
do, pois, a ele, beneficiar-se desse privilégio.

Artigo recebido em 18.05.84

Abstract

Professional development and continuing education

The present society is changing in an increasing pace. The librarians need to keep up-to-date

with these changes and incorporate new knowledge in order to play their social role in such a dynamic scenario. Discussion is developed about: forms of continuing education, problems and solutions; the responsibilities of the library schools, professional associations, libraries, consultant enterprises and of the librarians themselves relating to continuing education.

REFERENCIAS

1. CLOUGH, M. E. & GALVIN, T. J. Educating special librarians, toward a meaningful practitioner-educator dialogue. *Special Libraries* 75(1): 2, Jan. 1984.
2. NOCETTI, M. A. Educação continuada para bibliotecários, revisão de literatura. Trabalho submetido aos *Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Brasília, v.3, 1984.
3. FERREIRA, M. L. A. de G. Seminário sobre a formação do profissional face às exigências profissionais da atualidade. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG* 2(2): 251-263, set. 1973.
4. CASEY, G. A educação continuada na área de Biblioteconomia nos Estados Unidos. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação* 13(1/2): 79-83, jan/jun. 1980.
5. STONE, E. Continuing education in librarianship: ideas for action. *American Libraries* 1: 543-551, June 1970.
6. DRUCKER, P. F. Managing the public service institution. *College and Research Libraries* 37: 4-14, jan. 1976.
7. CLOUGH, M. E. & GALVIN, T. J. *Opus cit*, p. 6-7
8. IBICT. *O IBICT em 1982*. Brasília, 1983, p. 27-28.
9. ARTEBERY, V. J. SLA's long-range planning, a vision for the future. *Special Libraries* 75(1): 61-68, jan. 1984.
10. Idem, p. 65.
11. WHITE, H. S. Defining basic competencies. *American Libraries* 14(8): 520, Sept. 1983.
12. Idem, p. 525.
13. FERREIRA, M. A. O bibliotecário em Brasília e sua necessidade e oportunidade de atualização de conhecimentos; suas atitudes diante da importância do processo de educação continuada. Brasília, Universidade de Brasília, Departamento de Biblioteconomia, 1983. p. 16 (Trabalho apresentado na disciplina Seminário, 1983).